

Entrevista: Valter Bianchini

paraná cooperativo

Ano 3
Número 28
Fevereiro - 2007

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



Em busca do conhecimento

Todos os anos, milhares de pessoas visitam o Show Rural Coopavel, maior vitrine tecnológica do país.

Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

livre de colesterol • livre de lactose
rico em proteínas essenciais para a saúde



Tecnologia: a diferença que faz o sucesso



João Paulo Koslovski
Presidente do
Sistema OCEPAR

O desenvolvimento da pesquisa, experimentação e extensão rural realizada pelo sistema cooperativista paranaense é algo que efetivamente faz a diferença no campo.

Hoje, além de todo o trabalho realizado pela pesquisa oficial - estadual e federal - em suas diferentes áreas, as cooperativas do Paraná investem de forma expressiva para atender às demandas de seus cooperados, beneficiando indiretamente os demais agricultores.

A Coodetec, uma cooperativa central que congrega mais de 180 mil cooperados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, vem realizando um trabalho magnífico na geração de novas variedades de soja, trigo, algodão e milho. Somente na área da soja, a Coodetec responde por mais de 26,5 % das variedades plantadas no país e, no caso do trigo, este percentual chega a 36,4%.

No Paraná, as variedades Coodetec ocupam, respectivamente, 54,1% da área plantada de soja e 62,5%, o que indica o excelente resultado da pesquisa cooperativa. Cabe destacar também o trabalho realizado na área de pesquisa e experimentação agrônômica pelas fundações ABC (Grupo Batavo) e Agrária e por diversas cooperativas. A experimentação e os dias de campo têm sido fator determinante para que os agricultores utilizem o melhor da tecnologia em suas atividades. Somente neste início de ano, 30 cooperativas realizaram dias de campo, com participação de milhares de agricultores.

Mais de 1000 profissionais de campo das cooperativas orientam o agricultor na adoção de práticas agrí-

colas modernas, racionais, ecológicas e de baixo custo. Se hoje o nosso Estado se destaca com um dos mais altos índices de utilização tecnológica, muito se deve à visão estratégica dos dirigentes cooperativistas que investiram significativa soma de recursos na pesquisa e experimentação.

Esse avanço tecnológico se deve também às parcerias com entidades oficiais de pesquisa como Iapar, Embrapa e com a própria extensão rural oficial, executada pela Emater, que foi e continua a ser importante na difusão das tecnologias entre os agricultores. As parcerias internacionais também são fundamentais para que as boas novidades para a agricultura sejam assimiladas e colocadas em prática.

Os resultados mostram que é preciso continuar investindo em pesquisa e na difusão tecnológica sob pena de ficarmos ultrapassados, tendo como consequência a perda da competitividade no mercado mundial.

Com isso queremos afirmar que é de importância estratégica termos instituições estaduais e nacionais de pesquisa e, além disso, realizarmos parcerias com as melhores instituições do mundo para termos acesso às novas tecnologias do setor.

Não resta dúvida que se o Brasil é um dos países com excelente grau de utilização tecnológica e vem competindo de igual para igual nas diferentes atividades agropecuárias com os países mais desenvolvidos do mundo, isto se deve ao dinamismo, perseverança e determinação de profissionais e dirigentes que acreditam e fazem as coisas acontecerem.

Eles compreendem que a tecnologia é a diferença para o sucesso.

História, tecnologia e agricultura

Nesta edição, nossos leitores terão a oportunidade de ver um pouco do que foi a realização de um dos maiores shows de tecnologias que o Paraná já experimentou: a 19ª edição do Show Rural Coopavel 2007, que recebeu durante cinco dias de evento mais de 140 mil visitantes. Local onde a tecnologia é que faz o show.

A Ocepar e o Sescop Paraná também fizeram parte dessa história, com um estande numa área de 330 metros quadrados, onde passaram mais de 3,5 mil visitantes, dos quais, 800 para assistir a uma série de palestras que abordaram desde previsões meteorológicas para a agricultura, perspectivas de mercado para a próxima safra, medicina preventiva e até ginástica laboral pela manhã, numa iniciativa inédita da Unimed de Cascavel.

A cada ano o Centro Tecnológico Coopavel recebe novos investimentos para atender as centenas de milhares de pessoas que para lá se dirigem com o objetivo de conhecerem o que existe de novidade em termos de tecnologia, seja através de novas variedades ou mesmo equipamentos e implementos agrícolas, além da possibilidade de agregar um maior conhecimento, com as inúmeras palestras realizadas.

O novo secretário de Agricultura do Paraná, Valter Bianchini recebeu a equipe da revista para uma entrevista exclusiva, onde falou sobre as principais prioridades da Secretaria. Ele fez um relato das preocupações da Pasta e disse que sua gestão pretende ouvir todos os “atores” que compõem o cenário agrícola e pecuário de nosso estado. Sua meta é trabalhar ouvindo todas as entidades produtivas. Sobre as questões polêmicas disse que elas não serão o tema principal da Secretaria, mas sim aquilo que pode ser motivo para somar e não dividir.

Também nesta edição temos a volta da série histórica sobre as três décadas e meia do Sistema Ocepar, abordaremos a década de 80, quando o setor cooperativista, especialmente o agropecuário passou por uma verdadeira crise conjuntural.

Um boa leitura!

6



Entrevista: Valter Bianchini, novo secretário da agricultura fala dos seus planos para a área



12

Show Rural Coopavel 2007 mostra a importância do agronegócio cooperativo

14



Estande do Sistema Ocepar atrai atenção do público com diversas atividades

26 Sicredi Paraná pretende atuar em 80% dos municípios do estado

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:
Titulares:
Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:
Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

Diretoria do Sescop-PR
2003/2006

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri
Ramon Gamoeda Belisário

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar.
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná.
Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br.
Capa: Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



20

Frencoop: OCB reúne deputados novos e reeleitos para discutir agenda cooperativista 2007



22

Agroindústria: Frimesa amplia frigorífico com investimentos de R\$ 45 milhões



25

CECO: representantes do cooperativismo de crédito se reúnem com o presidente Lula e apresentam propostas

28 Fórum de Varejo discutem estratégias de atuação

ERRAMOS

Na edição nº 27, de janeiro último, na página 32, na manchete: Evento reúne mais de 1.700 cooperativas, o correto seria 1.700 cooperativistas.

Valter Bianchini

Secretário da Agricultura do Estado do Paraná

Respeitar as diversidades e trabalhar ombro a ombro



Fotos: Assessoria Ocepar

Valter Bianchini é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em 1976. Especialista em Formulação e Análise de Políticas Agrícolas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Extensionista de carreira da Emater/PR, Bianchini ocupou o cargo de técnico local, gerente regional, chefe regional e gerente estadual. É pesquisador, fundador e coordenador do Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais (Deser) e consultor da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Foi o representante do Paraná no grupo de transição de governo do primeiro mandato do Governo Lula e foi o coordenador do Programa de Agricultura e Reforma Agrária do PT, nas eleições para o segundo mandato do Presidente Lula. Nos últimos quatro anos ocupou o cargo de secretário nacional de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde liderou a implementação de diversas políticas voltadas para a agricultura familiar e sempre se mostrou sensível aos pleitos do setor cooperativista paranaense. No dia 12 de fevereiro assumiu o cargo de Secretário da Agricultura do Estado do Paraná afirmando que fará uma gestão pró-ativa, ou seja, trabalhar respeitando as diversidades de interesse de todos os setores para construir um novo tempo.

Paraná Cooperativo – *Quais são as principais prioridades para a agricultura nesse início de Governo?*

Bianchini – O Paraná é o principal produtor agrícola e agropecuário do país. Vamos colher uma safra recorde de grãos neste ano. Voltamos a ser o principal produtor de grãos com uma safra de 29 milhões de toneladas. Temos preocupação com as políticas de defesa da agricultura paranaense. Num diálogo aberto com o Governo Federal, iremos trabalhar para solução de possíveis gargalos no processo da colheita da safra 2006/2007. Qualquer sinal de dificuldades de escoamento, iremos dialogar com todos os setores envolvidos. Recentemente tivemos dificuldades com a safra de feijão, conversando com o Ministério da Agricultura, com a Conab, pudemos trazer recursos importantes como o Programa de Aquisição de Alimentos, Programas de Escoamento da Produção, os PEP'S e a compra por preço mínimo. Essa articulação permitiu que o preço do produto elevasse, tanto para o feijão preto quanto para o feijão de cor. Resultado do bom diálogo entre as partes. O governador Roberto Requião nos determinou uma atenção para um conjunto de políticas em defesa da agricultura paranaense, com prioridade para a agricultura familiar.

Paraná Cooperativo – *Que tipo de articulações o senhor pretende fazer para colocar em prática essa nova sistemática de trabalho?*

Bianchini – Um exemplo é a iniciativa tomada pela secretaria, que jun-

to com a Ocepar, Faep (Federação da Agricultura do Paraná), Fetaep (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Paraná) e com outras organizações da região Sul, realizamos um importante diálogo sobre os problemas do trigo e de instrumentos necessá-

rio de posse o senhor ressaltou sobre a importância de trabalhar num ambiente onde as diversidades de interesses sejam respeitadas. Poderia explicar melhor?

Bianchini – Nós acreditamos em uma marca do desenvolvimento. As regiões que mais se desenvolvem são aquelas que têm essa capacidade de se organizar por si só, são os chamados arranjos institucionais. Na medida em que lideranças conseguem articular as principais instituições do município, de um território e conseguem prospectar quais são essas afinidades. Através dessas afinidades, potencializar esses atores, aí nós teremos uma maior qualificação das nossas políticas públicas e um melhor resultado. O diálogo é muito importante. A posse na Seab foi um retrato daquilo que imaginamos. Estavam lá (na posse) todas as organizações da agricultura familiar. Vamos corresponder com a expectativa dessas organizações como a Fetaep, a Fetag, o movimento sem-terra, a Unicafe (União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária), as principais Ongs que atuam. Mas também estavam

presentes setores importantes da agricultura como é o caso da Ocepar, da OCB, estavam ao lado de uma Fetaep, da Faep e tantas outras. Um verdadeiro retrato da agricultura paranaense, com suas especificidades e interesses, mas todos trabalhando para o seu sucesso. Neste primeiro mês (fevereiro) no cargo, já temos conversas marcadas com todas as entidades. Vemos que todas as instituições querem somar e buscar um caminho novo. Não há quem discorde que o Estado tem que dar uma atenção àqueles que



“

O diálogo é muito importante. A posse na Seab foi um retrato daquilo que imaginamos.

”

os para a próxima safra. Antecipamos os possíveis problemas e levamos essas reivindicações ao governo federal.

Paraná Cooperativo – No seu dis-

mais precisam. Mas não vamos descuidar de ações que vão contribuir para agricultura como um todo.

Paraná Cooperativo – *O senhor diria que o fato de ter participado como Secretário Nacional da Agricultura Familiar do Ministério de Desenvolvimento Agrário facilita a articulação com o Governo Federal?*

Bianchini – Brasília é uma escola. Entender como funciona a gestão de uma política pública, analisar o que passa pelo Ministério da Fazenda, o diálogo com o Tesouro Nacional, entender o Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Agricultura nos seus escalões intermediários, nas suas divisões. Com certeza foi uma experiência muito rica e a boa amizade que ficou em Brasília, o bom diálogo com ministros que devem permanecer, como o próprio presidente Lula, ajudará para que possamos articular as necessidades do Estado.

Paraná Cooperativo – *Quando o senhor diz: “atenção aos que mais precisam”, seria a agricultura familiar o foco principal? Este será o público preferencial das ações da Seab?*

Bianchini – Na administração estadual há uma prioridade que além do econômico a nossa política deve estar atenta em relação a agricultura familiar. Das 370 mil propriedades do Estado, mais de 320 mil são de agricultores familiares, ou seja, mais 1,2 milhões de trabalhadores. Um conjunto de diversificação das economias locais. Além de apoiar as atividades já existentes, as chamadas atividades âncoras, vamos em parceria com as or-

ganizações, trabalhar para que o Estado diversifique mais a sua pauta produtiva. Além dos produtos importantes das diversas regiões como soja, milho, feijão, arroz, trigo, a pecuária de corte, a suinocultura, a avicultura, o leite a nossa idéia é que se busquem

do de fortalecer as economias locais, diminuir os desequilíbrios regionais, adotando uma abordagem territorial. Daremos ênfase à diversificação da produção e a agregação de valor e segurança alimentar. O Brasil é o país da diversidade e o Paraná não é diferente. São muitas etnias, culturas, formas de viver e de cultivar a terra. A história recente das políticas públicas mostra que não se pode tratar igual os diferentes. Os equívocos da revolução verde afetam a todos nós, seja pelo aumento das desigualdades e a exclusão ou a degradação do meio ambiente. Queremos atender a todos, mas levando em conta as diferenças.

Paraná Cooperativo – *De que forma esse processo se consolidará?*

Bianchini – Novas atividades na pecuária como a ovinocaprinocultura, a piscicultura em algumas regiões, um programa de revigoração dos cafezais. Viabilizar a fábrica do agricultor, a agroindústria familiar. Junto ao BRDE, com as cooperativas que inseriram mais agregação de valor na agricultura familiar, como já está ocorrendo em várias regiões.

Vamos tratar cada região de acordo com o diagnóstico das suas vocações com um forte trabalho da chamada diversificação e agregação de valor nas economias locais. Nesses quatro anos haverá uma disponibilidade de aproximadamente R\$ 3,3 bilhões, na maioria em investimentos para essas atividades em que as regiões vão escolher, as nossas equipes técnicas e de pesquisa vão apontar quais são prioritárias. Haverá um aporte de recursos para assistência técnica, uma articulação de pesquisa para apoiar todas essas ações. Como



“

A história recente das políticas públicas mostra que não se pode tratar igual os diferentes

”

também novas alternativas. Nesse sentido a fruticultura vai ganhar uma atenção especial, o programa do leite, a integração lavoura-pecuária. Nossas ações vão ser desenvolvidas no senti-

adequar o desenvolvimento junto com a preservação ambiental está é uma equação que pretendemos resolver. Nós vamos trabalhar muito com a secretaria do meio ambiente, articulados com o próprio IAP (Instituto Ambiental do Paraná), fazer uma ação importante na pequena e média propriedade do fomento florestal. Consideramos que florestas é uma cadeia importante no estado. Cada propriedade ter dois, três, cinco hectares de floresta. Contrataremos engenheiros florestais. Alguns serão distribuídos pelas regiões para que a gente trabalhe o fomento florestal.

Paraná Cooperativo – *O sistema cooperativista está entre os diversos atores deste cenário onde cerca de 75% dos cooperados possuem até 50 hectares, dentro da faixa de mini e pequenos, ou seja, agricultores familiares. Qual será a participação das cooperativas?*

Bianchini – Será possível, através das cooperativas, junto ao BRDE, desencadear processos para inserção de mais agricultores. Com o apoio do Senar, do Sebrae, do SESCOOP, do próprio trabalho de educação cooperativista, poderemos somar nessa proposta de agricultura multifuncional que estamos discutindo. Econômica, social e ambientalmente correta, e que é um conjunto grande de atividades e um programa que o estado tem em comum com as cooperativas. As questões que são polêmicas deixaremos de lado. Muitas cooperativas têm como crença produzir os chamados organismos geneticamente modificados (OGM's), grãos transgênicos, nós temos uma crença nas vantagens da agricultura convencional, e da orgânica. Tem co-

operativas que já trabalham junto conosco nesse potencial de mercado. Mas esse é um ponto que nós não vamos debater. Naquilo que se pode somar, nós vamos chamar para somar, naquilo que não, não vamos nem discutir. Têm muitas coisas que são



“

Naquilo que se pode somar, nós vamos chamar para somar, naquilo que não, não vamos nem discutir

”

de interesse comum. Como a estrutura de técnicos, de sanidade. Nós temos mais de 300 veterinários ligados ao departamento técnico das coope-

rativas e que vão ser chamados a defesa do Estado. A nossa prioridade é a agricultura familiar, a agregação de valor, uma rede em busca da universalização dos frutos da pesquisa e da extensão. Hoje ainda existem um conjunto de agricultores à margem disso e com certeza as cooperativas vão poder contribuir muito. Nosso compromisso é pela inclusão e diminuição das desigualdades. Temos a indignação daqueles que não aceitam a realidade de um Estado tão pujante como o Paraná, ainda existir áreas tão deprimidas, onde faltam serviços, infra-estrutura, renda e condições dignas de vida. Nossa intenção é trabalharmos juntos, “ombro a ombro”, buscando para que todos os nossos agricultores tenham uma vida digna e possam contar com um futuro para seus filhos.

Paraná Cooperativo – *Na questão pecuária será adotado o mesmo método?*

Bianchini – Na pecuária também. Logo que assumimos, acompanhamos uma reunião com a Secretaria de Defesa Sanitária em Brasília, projetando um cenário internacional favorável, para que

o Paraná entre junto com outros Estados com o pedido de status de livre de febre aftosa, com vacinação, para que a gente possa retomar as exportações. Estamos dando continuidade a uma série de medidas para a sanidade avícola. O Paraná é um dos principais estados, produtor e exportador de grãos e de carnes, precisamos estar atentos.

Paraná Cooperativo – *Essa questão do PAC anunciada pelo presidente Lula com certeza vai beneficiar o agronegócio, mas ainda tem alguns pontos pen-*

dentes. Como o senhor vê essa questão?

Bianchini – É bom lembramos aquilo que o ministro Paulo Bernardo falou recentemente: o PAC não é setorial. Ele vai priorizar um conjunto de ações de infra-estrutura, desde estradas, ferrovias, portos, investimentos na diversificação da matriz energética. Serão políticas que vão atender todo o setor. Eu diria que o ponto de destaque é que a própria agricultura ganhará competitividade, vencendo gargalos do escoamento da produção. Os investimentos têm sim uma correlação forte em dar prioridade a agricultura. Existe uma pauta setorial que nós vamos dialogar com o governo federal. Essa pauta vai desde ações de potencializar a própria reforma agrária como ações da busca de uma queda da taxa de juros. O ministro Guedes falou no Show Rural Coopavel que defende uma redução dos juros. Nós vamos continuar lutando para aprimorar ainda mais esse processo, afinal, o que já é uma realidade para a agricultura familiar, como o seguro seca e o seguro preço, ainda não é para todo agricultor.

Paraná Cooperativo – O senhor participou de uma reunião em Brasília, na OCB, juntamente com a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Qual a sua opinião a respeito dessa reunião e da forma de trabalho da OCB junto ao Congresso?

Bianchini – Neste dia estavam presentes um grupo importante de parlamentares, muitos deputados do Paraná e também parlamentares de outros estados e que defendem no Congresso políticas de apoio ao cooperativismo. Ninguém é contra o cooperativismo,

existem sim divergências sobre um de vista e outro. Nós estamos aproximadamente há 20 anos discutindo a lei do cooperativismo. Buscamos hoje um acordo, uma lei que preserve os princípios do cooperativismo e que possa também atender toda essa diversidade den-



“
Buscamos hoje um acordo,
uma lei que preserve os
princípios do cooperativismo e
que possa também atender
toda essa diversidade
”

tro do cooperativismo. Nós queremos um consenso que ao mesmo tempo em que se respeite os princípios se dê o processo organizativo do cooperativismo e que atenda as diversidades. Nesse diá-

logo, desde o sistema Unicafes, desde a economia solidária é junto com a OCB, a Ocepar, se busca uma forma de diálogo que contemple a todos os pontos. Nós precisamos desse projeto. Não podemos ficar mais quatro anos sem um projeto. Esse é um exemplo de uma das

questões que vai entrar fazer parte do debate neste ano legislativo. Acreditamos que as frentes temáticas no Congresso são legítimas e são pontos em que os atores podem buscar um diálogo. Nessa reunião em Brasília o Paraná esteve bem representado lá com uma diversidade grande de parlamentares e de dirigentes, entre eles o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Paraná Cooperativo – O senhor, em conjunto com o ministro Paulo Bernardo e Jorge Samek, da Itaipu, foram os articuladores daquela reunião de trabalho realizada no ano passado em Foz do Iguaçu com o presidente Lula. Qual sua análise deste encontro?

Bianchini – Aquele foi um bom exemplo de articulação de interesses. Aqueles pontos que eram comuns, em que dependia de um trâmite interno, que dependia do presidente Lula, foram imediatamente encami-

nados, outros que dependiam de toda uma articulação das cooperativas a nível federal estão em processo de negociação. Foi um bom exemplo que quando se articula e se identificam pontos em comum a gente pode obter sucesso nesse processo. Recentemente o Ministério da Fazenda se reuniu com as cooperativas para debater alguns temas que foram discutidos naquela reunião de Foz, como é o caso da adoção de uma política de renda mínima. O Banco do Brasil apresentou uma idéia, a Fazenda ficou de encaminhar uma outra discussão. ■

Um milhão de associados: taí mais um valor do cooperativismo que a gente faz questão de ressaltar.

Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os valores do cooperativismo ganhem o mundo.

Valores como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.



www.sicredi.com.br



Novas

tecnologias no campo

Na busca por conhecimento, milhares de produtores encontram alternativas para superar dificuldades

Alguns números mostram o sucesso alcançado pelo Show Rural 2007, realizado entre os dias 5 e 9 de fevereiro, no Centro Tecnológico da Coopavel, em Cascavel. Durante os cinco dias de evento, foram 143.207 visitantes, 290 expositores, 3,5 mil profissionais envolvidos e 4,8 mil parcelas experimentais distribuídas em 72 hectares de área.

Estiveram em evidência assuntos de relevante importância ao agronegócio, tais como culturas alternativas para diversificação das propriedades rurais, experimentos voltados para a agricultura, que destacaram tecnologias em feijão, soja, herbicidas; adubação verde, plantio direto, inseticidas, fungicidas, adubação de base, adubação em cobertura, adubação foliar e na semente, tratamento de sementes, controle de plantas daninhas, tecnologias de aplicação e tipos de bicos para aplicação, além de manejo de pragas e doenças, híbridos de milho e variedades de Soja.

Em pecuária foram apresentadas tecnologias sobre pastagens, confinamento, pecuária de corte e de leite, ovinocultura, manejo de suínos, silagem e integração da lavoura com pecuária. As produções alternativas também destacaram tecnologias de produção de avicultura industrial, fruticultura, hortaliças, estufas, hidroponia, minhocultura, avicultura caseira, ervas medicinais, inseticidas biológicas, reflorestamento, apicultura, piscicultura, culturas de subsistência, piscicultura, sistemas de irrigação, floricultura e paisagismo para propriedades rurais.

Num grande pátio, paralelo, esteve a feira de Máquinas agrícolas, que começou a ganhar fôlego nesse ano e sinalizou para a retomada dos negócios em 2007. As indústrias mostraram versatilidade e trouxeram máquinas e implementos de todos os tamanhos e valores, focando pequenas e grandes propriedades. Também houve apresentação dinâmica de máquinas diariamente, nos períodos da manhã e tarde, quando os visitantes puderam testar a potência de cada equipamento. Entre outros lançamentos que atraíram aos agricultores.

A estação do Biodiesel, que mostrou a

cadeia completa do produto, desde a matéria-prima ao processamento e consumo, foi uma das grandes atrações. Mas também chamaram a atenção novidades de outras áreas, como suinocultura, onde a Embrapa demonstrou um novo sistema de manejo do rebanho, a maquete ambiental que trouxe à tona reflexões sobre o clima e as altas produtividades conquistadas nos experimentos de soja e milho, que mostraram ao agricultor o poder da tecnologia bem aplicada na lavoura.

Início - A primeira edição do Show Rural Coopavel é de 1989 e começou modesta. Ela reuniu 120 produtores e 15 expositores. O evento surgiu da necessidade de integrar, de uma forma rápida, a família do agricultor às novidades que as empresas do setor colocavam no mercado. E, desde então, vem mantendo o seu foco central, que é agregar conhecimento ao agricultor e transferir tecnologias da pesquisa ao campo.

“A tecnologia é o principal fundamento da agricultura comercial e o desafio contínuo é produzir cada vez mais na mesma área”, explica Dilvo Grolli, presidente da Coopavel e coordenador geral do evento.



Foto: Assessoria Coopavel

Durante cinco dias de evento o Centro Tecnológico da Coopavel recebeu 143.207 visitantes

Poucos dos 120 produtores rurais que participaram em 1989 da primeira edição do Show Rural Coopavel poderiam imaginar que o evento, que nasceu como um dia de campo, pudesse se transformar em uma das maiores promoções do gênero no mundo.

E ele continua até hoje com seu propósito de aproximar o agricultor das novas tecnologias. “Essa proposta é a mesma de 19 anos atrás e isso ajuda a explicar o sucesso de um evento conhecido em todo o Brasil e que costuma atrair, todos os anos, caravanas de produtores e de técnicos das diversas regiões do Brasil e do exterior”, destacou Dilvo Grolli. Neste ano o evento foi visitado por comitivas do Canadá, da França, dos Estados Unidos, da Dinamarca, da Espanha e do Japão.

O ministro da Agricultura, Luis Carlos Guedes, visitou pela primeira vez o Show Rural Coopavel e disse que o evento serve de exemplo para o Brasil e para o mundo, pela tamanha organização e preocupação com o desenvolvimento do agronegócio. O governador do Paraná, Roberto Requião, também fez sua visita na 4ª feira. No final da semana foram recepcionados o senador Osmar Dias e a comitiva da frente parlamentar da agricultura, formada por nove deputados federais.

Itaipu lança carro elétrico

O presidente da Itaipu binacional, Jorge Samek, esteve em Cascavel para lançar um carro movido a energia elétrica, tendo como alternativa para geração desta energia o biogás. O projeto VE (veículo elétrico) como é chamado é uma parceria da Itaipu binacional junto a Fiat, a empresa suíça KWO e empresas de tecnologia e concessionárias de energia elétrica e instituições de pesquisa do Brasil, Paraguai e Suíça. O carro elétrico pode ser considerado 100% ecológico, ausência de qualquer poluentes e quase sem ruídos, e pode ser abastecido em casa com grande economia. O veículo pode chegar a uma velocidade de 110 km/h, consegue percorrer de 0 a 100 Km/h em 28 segundos, tem uma autonomia de bateria que chega a 120 km no perímetro urbano e o tempo médio de recarga da bateria é de 08 horas.



Foto: Assessoria Ocepar



Fotos: Assessoria Ocepar

**QUEM COOPERA,
AJUDA O PARANÁ
CRESCER.**

407 MIL cooperados

228 cooperativas filiadas

2,1 MILHÕES paranaenses abrangidos

773 MIL postos de trabalho

R\$ 16,5 BILHÕES receita anual

55% PIB agropecuário do Paraná

R\$ 780 MILHÕES investimentos em agroindústria e infraestrutura

R\$ 690 MILHÕES impostos recolhidos

**VOÇÊ PARTICIPA.
TODOS CRESCEM.**

**QUEM COOPERA
SOMA MAIS DE
2,1 MILHÕES
DE PARANAENSES.**

As cooperativas no Paraná representam mais de 20% da população. São pessoas que se beneficiam com o sistema cooperativista, participam de forma democrática e decisiva.

**VOÇÊ PARTICIPA.
TODOS CRESCEM.**

**COOPERATIVISMO,
A FORMA
MAIS DEMOCRÁTICA
DE TRABALHAR**

**VOÇÊ PARTICIPA.
TODOS CRESCEM.**

**QUEM COOPERA
TEM FORMAÇÃO
E EDUCAÇÃO.**

**VOÇÊ PARTICIPA.
TODOS CRESCEM.**

Estande da Ocepar foi destaque

Neste ano, além de promover a divulgação dos produtos e serviços das cooperativas paranaenses, durante o Show Rural Coopavel 2007, o estande do Sistema Ocepar/Sescoop Paraná promoveu uma série de pales-

tras técnicas sobre clima e agricultura e perspectivas do mercado para as culturas de milho e soja, além de temas relacionados a medicina preventiva, promovida em parceria com a Unimed Cascavel. Durante os cinco

dias do evento, participaram das palestras e das ginásticas laborais no estande do cooperativismo cerca de 800 produtores, esposas, filhos e filhas de cooperados.

Clima e mercado – O meteorologis-



Reunião da diretoria do Sistema Ocepar e autoridades



Parceria com a Unimed Cascavel foi um sucesso



Meteorologia foi tema de palestra do professor Lazinski

ta do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) do Ministério da Agricultura (Mapa), professor Luiz Renato Lazinski, falou sobre “clima e agricultura”. Outro palestrante que participou foi o ex-secretário de agricultura do Paraná, funcionário e ex-presidente da Conab e professor universitário, Eugênio Stefanello, que falou das “perspectivas de mercado para soja e milho”.

Diretoria – A diretoria da Ocepar e do SESCOOP Paraná aproveitou o evento para realizar a primeira reunião do ano no estande, quando o presidente, João Paulo Koslovski e o superintendente, José Roberto Ricken apresentaram o relatório de prestação de contas do ano de 2006. Durante o transcorrer da reunião, os dirigentes coo-

perativistas receberam a visita do então Secretário Nacional de Agricultura Familiar do Ministério da Reforma Agrária e hoje secretário da Agricultura, Valter Bianchini, do diretor-geral da Itaipu Binacional, Jorge Samek, do presidente do lado paraguaio, deputado estadual Elton Welter e dirigentes de cooperativas do Paraguai, quando foram debatidos temas de interesse do cooperativismo paranaense. Valter Bianchini disse que este contato com Koslovski e demais dirigentes foi uma ótima oportunidade de mais uma vez ouvir o setor cooperativista, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento do Paraná.

Ministro – Quem também visitou o estande, em companhia do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, foi o mi-



Muito interesse pela palestra sobre Mercado do professor Stefanello

nistro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, que manifestou-se impressionado com o tamanho do evento, que visitava pela primeira vez. “Me arrependeria imensamente se não pudesse ter vindo aqui para ver tudo isso”, confidenciou Guedes. Durante entrevista coletiva à imprensa o ministro falou sobre o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), afirmando que as medidas anunciadas irão atender as demandas da agropecuária nacional. Ele também abordou a questão do foco de Febre Aftosa na Bolívia, revisão dos índices de produtividade para amparar políticas de reforma agrária, questão do plantio de organismos geneticamente modificados e os caminhos para o crescimento do setor privado.



Estande atraiu a atenção de dezenas de grupos de produtores



Ginástica laboral para “despertar” o corpo

Um olho no campo, outro no céu

Especialista em meteorologia faz previsões climáticas para agricultura paranaense

Além das dificuldades conjunturais, como os baixos preços das commodities no mercado internacional, supervalorização do real frente ao dólar, endividamento, falta de recursos para plantio ou comercialização da safra, entre outros, cada vez mais os produtores precisam ficar atentos aos prognósticos climáticos. Com este pensamento é que o Sistema Ocepar levou neste ano para o Show Rural, o meteorologista, Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) do Ministério da Agricultura

(Mapa), para realizar uma série de palestras sobre “clima e agricultura”.

Segundo o especialista, o clima tem sido um fator fundamental para o sucesso ou não da agricultura, afinal, a tecnologia utilizada no campo tem um custo muito alto e para ter a garantia de uma boa colheita, o agricultor precisa se cercar de todas as informações necessárias. “Da porteira para dentro os agricultores fazem sua parte, utilizando os insumos recomendados pelos técnicos das cooperativas, realizam o manejo do solo, contra praga e do-



Foto: Assessoria Ocepar

Luiz Renato Lazinski

enças, adubação, melhores sementes etc. A única coisa que ele não consegue controlar é o clima que é um fator externo, por isso precisa cada vez mais aprender a utilizar todas as ferramentas disponíveis para ter uma tranquilidade maior, prevenindo-se assim, contra eventuais adversidades climáticas”, ressalta.

Lazinski também afirma que hoje, com as tecnologias disponíveis, existe um maior grau de segurança nessas previsões climáticas, coisa que não acontecia há algum tempo atrás. Atu-

almente o Inmet trabalha com modelos meteorológicos e climatológicos mais avançados, que possibilitam, preparar previsões de longo prazo, com maior precisão. Em sua palestra ele apresenta alguns gráficos de acompanhamento das precipitações pluviométricas dos últimos tempos como também o aumento da temperatura nas últimas décadas. Para se ter uma idéia, década de 90 foi a mais quente desde 1860, sendo o ano de 1998 o mais quente, com 0,58 C acima da média e os meses de janeiro e fevereiro de 1998 os mais quentes já registrados até hoje. “Apresentamos uma tendência climática até o mês de setembro, possibilitando ao produtor uma idéia, de como será o comportamento do tempo nesse período em que após colher a safra de verão irá semear a safrinha e se preparar para o plantio das culturas

de inverno”, afirmou Lazinski.

O meteorologista explica que o clima, desta safra, foi bom para a agricultura, com chuvas regulares, bem distribuídas, especialmente na região Sul, devido ao efeito do El Niño, quando as águas do Oceano Pacífico ficam aquecidas. Já o fenômeno inverso, La Niña, foi o que aconteceu na safra passada 2006, quando o longo período de estiagem e altas temperaturas prejudicaram demasiadamente o setor rural. “A perspectiva para este ano é que o efeito El Niño se estenda até meados de fevereiro e a partir de março desapareça. Ficaremos ainda com um período com chuvas bem distribuídas até o início da safrinha. Já a partir de abril e meados de maio, teremos um período neutro com relação ao El Niño e as chuvas deverão diminuir, com a tendência de um outono e um inverno

mais seco que o normal”, frisa. Com relação às temperaturas, Lazinski afirma que o frio neste ano deve chegar mais cedo, mas sem a presença de geadas que venham prejudicar a safra de milho. A temperatura começará baixar a partir do final de abril e início de maio, com um outono e um início de inverno, mais frio que o normal. De junho em diante poderemos observar a ocorrência de geadas leves.

Para o segundo semestre de 2007, Lazinski alerta que há possibilidade da volta de um fraco fenômeno La Nina. Ele aconselha os produtores a ficarem atentos a toda e qualquer previsão climática e utilizarem as ferramentas que existem para ter previsões com bastante antecedência o que, muitas vezes, tem evitado prejuízos maiores ao setor, tudo isso aliado a um bom planejamento. ▶

Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense



Stefanelo aponta para um cenário altamente positivo

Série de palestras em Cascavel abordou principais aspectos conjunturais para as safras de milho e soja

O ex-secretário da Agricultura do Paraná, ex-presidente da Conab e professor universitário, Eugênio Stefanelo, a convite da Ocepar e do Sescop Paraná, realizou uma série de palestras no estande do Sistema, durante o Show Rural Coopavel 2007.

Segundo Stefanelo, o cenário vivido pelos produtores nos dois últimos anos, com safras ruins em função do clima e conjuntura para o soja, milho e trigo com certeza ficará para trás. “Neste ano nós observamos uma situação inversa, afinal, nos mercados competitivos quem forma preço são as forças de oferta e demanda, que sinalizam, para o milho e para o trigo, uma recuperação de preços”. No caso específico do milho a produção mundial reduziu para 687 milhões toneladas, infe-

rior ao consumo, que cresceu 3,5% do ano passado para este ano, atingindo 726 milhões de toneladas. Este aumento do consumo se deve, principalmente, ao aumento do consumo deste cereal nos Estados Unidos para produção de etanol, onde serão consumidos 80 milhões de toneladas de milho para produção deste combustível alternativo. “Este cenário abrirá espaço para que os produtores brasileiros aumentem as exportações do produto. No ano passado foram exportados 3,9 milhões toneladas e neste ano podendo chegar a 5 a 7 milhões de toneladas, impulsionando a nossa balança comercial”. Segundo o especialista, com uma produção menor do que o consumo no milho, o estoque final de passagem reduzirá para o menor nível dos últimos 10 anos, ou seja, 86 milhões de toneladas, isto representa uma relação estoque/consumo, de apenas 12%. “É este fundamento que sinaliza a elevação das cotações do cereal na Bolsa de Chicago de US\$ 2,2 a US\$ 2,3 o bushel para US\$ 3,5 a US\$ 4,00 por

bushel.

No caso específico do Brasil, as previsões da Conab indicam uma produção de milho, no primeiro levantamento efetuado, de uma produção de 45 milhões de toneladas, sendo que 34 milhões na safra e pelo menos 11 milhões na safrinha. Para Stefanelo a atual safra está “mais ou menos tranqüila com relação aos aspectos climáticos e, portanto, podemos garantir essa produção de milho. Na segunda safra (safrinha) a Conab previa um aumento de área plantada de 6%, mas deve ser maior e o segundo levantamento irá mostrar isso, atingindo em torno de 10%, o que indica um aumento na produção de 11 para 12,5 milhões de toneladas, garantindo uma boa safra de milho para o Brasil neste ano, entre 45 a 47 milhões de toneladas. Só não acontecerá isso se houver problemas climáticos na segunda safra o que não indica até o momento”, frisa.

Esse bom desempenho do setor aponta para um ano tranqüilo para o milho e

que traz também tranquilidade para a suinocultura e avicultura que estão em processo de recuperação, depois do baque das notícias da gripe aviária e da febre aftosa. “Estes dois cenários, aumento do consumo interno e necessidade de exportações indicam uma maior tranquilidade para os produtores de milho neste ano”, frisa. Devido a isso o mercado interno o preço deve ficar na paridade da exportação e se tomarmos como base os preços praticados pela Bolsa de Chicago indicam um preço posto em Paranaguá entre R\$ 20,00 a R\$ 22,00 a saca e no interior de R\$ 16,50 e R\$ 18,00 a saca dependendo da região até R\$ 19,00 mais próximo de Ponta Grossa, o que, segundo Stefanelo, cobre o custo de produção que está em torno de R\$ 11,00 a R\$ 12,00 o custo variável e R\$ 12,00 a R\$ 15,00 o custo operacional. “O que permitirá uma rentabilidade positiva ao produtor de milho durante a comercialização desta safra 2006/2007 neste ano. É óbvio que no forte da colheita da segunda safra o preço tenderá reduzir um pouco, devido a oferta e demanda, uma vez que o Paraná deverá produzir alto em torno de 11,5 a 12,5 milhões de toneladas de milho o que é muito superior ao consumo do Estado, razão que o credencia como maior exportador, não só para outros Estados como para o exterior”, afirma Eugênio Stefanelo.

Para ele, nesse aspecto, “as cooperativas tem um papel fundamental nesta estabilização de preços ao produtor, afinal elas viabilizam as exportações e com a ampliação do mercado externo, mesmo com o câmbio baixo oportunizam a colocação do produto lá fora e garantem preço”, ressalta Stefanello.

No caso específico da soja, Stefanelo projeta um cenário um pouco diferente no aspecto de oferta e demanda. Os dados apresentados por ele apontam para uma produção mundial de 227 milhões de toneladas, e o consumo do produto deverá ficar em torno de 223 milhões de toneladas, portanto, teremos uma produção mundial superior ao consumo e isto amplia o estoque final de passagem para 56 milhões de toneladas, uma das maiores relações de estoque/consumo dos últimos anos, chegando a 25%. Isto mos-



Foto: Assessoria Ocepar

Eugênio Stefanelo

tra que os fundamentos de oferta e demanda não estão explicando a atual elevação da cotação da soja na Bolsa de Chicago, que passou do patamar histórico dos últimos 25 anos, inclusive maior que em 2005 e 2006, da média de US\$ 6,00 o bushel para US\$ 6,5 até US\$ 7,80 por bushel. Para ele, isto se explica por dois fatores: primeiro uma expectativa de redução da área plantada na próxima safra nos Estados Unidos 2007/2008, por conta de uma ampliação da área plantada de milho de 10% para atender o consumo de etanol. Em segundo lugar a especulação dos fundos de pensão que estão comprando papéis lastreados em soja.

Além deste aspecto especulativo dos fundos, Stefanello afirma que existe aí um componente psicológico que há uma relação preço de soja e do milho, e como o preço do milho e do trigo subiram em decorrência da oferta menor que a demanda, no caso da soja também se elevou acompanhando o preço daquelas duas commodities.

No Brasil, a produção de soja deverá ficar em torno de 55 milhões de toneladas e devido as boas condições climáticas poderá ser ampliada para 56 milhões de toneladas. Parte desta produção, 30 milhões de toneladas, será destinada para o esmagamento, produção de óleo e farelo e 25 milhões de toneladas para exportação de grãos, portanto, a produção brasileira será absorvida pelo esmagamento e pela exportação do grão fundamentalmente, uma vez que, a partir da diminui-

ção do ICMS sobre a exportação com a Lei Kandir, os produtores brasileiros têm melhores condições para a exportação do grão.

Com a cotação da soja na Bolsa de Chicago entre US\$ 6,5 e US\$ 7,8 o bushel, esta cotação daria posto em Paranaguá, em torno de US\$ 265,00 a tonelada, ou aproximadamente R\$ 34,00 por saca. Essa cotação é que gera, considerando o frete até o interior do Estado, um preço ao produtor entre R\$ 29,00 a R\$ 32,00, dependendo a região. Segundo Stefanelo, cobre o custo de produção dos produtores que está em torno de R\$ 17,00 a R\$ 18,00 a saca o custo variável e entre R\$ 20,50 à R\$ 22,50 o custo operacional, o que garante uma boa rentabilidade.

Finalizando, Eugênio Stefanelo orienta aos produtores que, diante desta mudança de patamar de expectativa, na qual sairão de uma seqüência de safras frustradas, que façam as vendas desses produtos de forma parcelada. “Esperar o bom momento de elevação de preço e vender parte da produção para que ele possa fazer uma média de preço, porque aquele conselho de vender no pico é fácil de dizer, mas difícil de ocorrer na prática, afinal a gente somente sabe o pico quando ele já passou. Por isso a orientação de vender aos poucos. Além de aproveitar esta boa maré para pagar as parcelas das dívidas que estão vencendo e recompor seu fluxo de caixa para depender menos do crédito, antes de começar a pensar em expansão de área. E em terceiro lugar é crucial de forma geral utilizar o mercado futuro, mercado de opções, travando preços, correndo menos riscos e sair daquela comercialização via balcão. Hoje, todas as cooperativas realizam com competência e assim podem reduzir os riscos. Precisamos nos acostumar a esses mecanismos de apoio a comercialização, todos ganham. E por último, que o produtor tenha uma ação coletiva, para melhor comprar insumos e vender sua produção, fortalecer suas cooperativas para que ele possa, de forma unida, aumentar seu poder de barganha e conseguir melhores condições de lucratividade”, observou. ■

Agenda para desenvolver o cooperativismo

Cerca de 200 parlamentares, líderes e dirigentes cooperativistas participaram do lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo - 2007

“É importante celebrar este encontro, pois o cooperativismo e a democracia convergem para o mesmo objetivo”. Essas foram as palavras iniciais do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante evento promovido pela entidade em parceria com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), que reuniu no dia 28 de fevereiro, em Brasília, dirigentes cooperativistas, nove senadores e 90 deputados federais.

Esta Agenda, inédita no cooperativismo brasileiro, traz as principais proposições que atendem as necessidades das cooperativas brasileiras, além de facilitar a atuação dos deputados e senadores durante o processo legislativo no Congresso Nacional. “Precisamos da ajuda de cada um dos parlamentares aqui presentes, para que possamos, juntos, cumprir o principal papel do cooperativismo, que é desenvolvimento econômico com justiça social”, disse Freitas.

A publicação foi entregue ao presidente da Frencoop, deputado Odacir Zonta, pelo presidente do Sistema OCB. Em seu discurso, Zonta destacou os desafios colocados e convidou os parlamentares recém-empossados, participar da Frencoop. Ele fez questão de ressaltar o trabalho realizado por muitos parlamentares que auxiliaram a construir essa importante Frente Parlamentar. Zonta fez questão de lembrar o prestígio do evento, que reuniu um número significativo de parlamen-



Fotos: Mike Ronchi/OCB

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB discursa sobre a importância da Frencoop

tares e senadores da República. A pauta é extensa, disse o deputado Arnaldo Jardim, recém-chegado à Câmara Federal e comprometido com o cooperativismo desde a sua base em São Paulo. “A publicação é fundamental para que os parlamentares estejam constantemente informados”, disse. Ele lembrou que do contrário de outras frentes, a Frencoop já está consolidada e tem sua própria história. “Receba o nosso compromisso”, completou o deputado, salientando o excelente trabalho realizado por Freitas frente à OCB. Já o senador Jonas Pinheiro disse que, “a Agenda Legislativa é necessária, pois a OCB é a maior orientadora do cooperativismo”.

Representando o deputado e presidente da Câmara dos Deputados, Arlin-

do Chinaglia, o deputado Waldemir Moka, terceiro-secretário da Mesa-Diretora da instituição, falou que a instituição está comprometida com o cooperativismo. “A OCB terá uma extensão na Câmara dos Deputados”, enfatizou Moka. O senador Gerson Camata, segundo-secretário da Mesa-Diretora do Senado Federal, em seu discurso, citou o presidente da instituição Renan Calheiros, que assumiu o compromisso de colocar em discussão os projetos de interesse do cooperativismo, principalmente, a Lei Cooperativista, de autoria do senador Osmar Dias. “O Senado está devendo a aprovação da lei há mais de seis anos”, enfatizou o senador capixaba. Ao concluir seu discurso, disse que os próximos quatro anos serão de mui-



Lideranças cooperativistas e parlamentares prestigiaram o evento



Koslovski, Bianchini e Luiz Roberto Baggio

to trabalho em prol do cooperativismo. “Estamos aqui para assumir um compromisso de criar, dentro do Congresso, um PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) para as cooperativas”.

Publicação – A Agenda Legislativa do Cooperativismo - 2007 apresenta os principais desafios do cooperativismo brasileiro neste ano, agrupados por temas. Contém também dados atuais sobre as cooperativas – presentes em seus 13 ramos de atividade, seus indicadores e impactos socioeconômicos na sociedade brasileira. Os parlamentares também encontram anexos sobre a história da OCB e da Frencoop, além da legislação pertinente ao cooperativismo.

Ocepar – Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que foi um dos 27 presidentes de organizações estaduais presentes ao encontro, “a OCB está de parabéns, pois este documento ajudará nos encaminhamentos das grandes questões do cooperativismo junto ao congresso nacional, será um importante instrumento para que avanços aconteçam para o setor”.

Entre os parlamentares da bancada paranaense que estiveram presentes no café da manhã estavam Max Rosenmann, Eduardo Sciarra, Ricardo Barros, Rodrigo Rocha Loures, Alex Canziani, Hidekazu Takayama, Luiz Carlos Setim e Alcení Guerra. O único secretário de estado presente no encontro foi o da Agricultura do Estado do Paraná, Valter Bianchini. Também participou da solenidade, Márcio Portocarrero, secretário nacional de desenvolvimento agropecuário e cooperativismo do Ministério da Agricultura (Mapa).

Zonta é reconduzido à presidência da Frencoop



Márcio Lopes de Freitas e o deputado Odacir Zonta

O deputado federal Odacir Zonta (PP/SC) foi reconduzido, à presidência da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), por aclamação, durante lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo. Zonta destacou que entre as prioridades está a aprovação da nova lei cooperativista, em discussão há mais de dez anos. Em 2006, houve um avanço quando saiu do Senado através de projeto de autoria do senador Osmar Dias (PDT-PR). “Havia um projeto de consenso geral, mas movimentos sociais interferiram e mudaram os princípios cooperativistas. Então, vamos ter

que mudar a estratégia a partir de agora, e o foco será conscientização de todos os membros da Frencoop, já que nem todos os deputados conhecem a nova lei cooperativista. Teremos que contar com o apoio de cada presidente de cooperativa e de organizações estaduais”, antecipou Zonta. O deputado disse ainda que os próximos quatro anos serão de muito trabalho em prol do cooperativismo. “Estamos aqui para assumir um compromisso de criar, dentro do congresso, um PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) específico para as cooperativas”.

Frimesa

Cooperativa vai triplicar a capacidade de abates de suínos na unidade industrial de Medianeira

investe R\$ 45 milhões em frigorífico

A Cooperativa Frimesa, com sede em Medianeira, investirá cerca de R\$ 45 milhões na ampliação e readequação da unidade frigorífica de suínos, localizada em Medianeira, no Oeste do Paraná. A maior parte dos recursos, cerca de 75%, será utilizada para a compra de máquinas e equipamentos e instalação de câmaras de resfriamento e congelamento. O objetivo é elevar a capacidade de abate e industrialização de 1,5 mil para 4,5 mil suínos por dia, com a produção anual de 95 mil toneladas. As obras já estão em andamento e devem ser concluídas até o fim de 2007. Serão construídas novas salas de desossa, câmaras de estocagem, expedição, dependência para o Serviço de Inspeção Federal (SIF), refeitório, almoxarifado de embalagens, controle de balanças e estacionamentos. Atualmente, o frigorífico tem 25 mil metros quadrados de área construída e conta com 1.300 funcionários. Serão construídos 22 mil metros quadrados e outras 3 mil passarão por reformas. A expansão vai gerar mais 1.100 empregos diretos.

“Para aumentar o potencial produtivo da cooperativa precisamos destinar recursos para a adequação dos processos, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos”, afirma o presidente da Frimesa, Valter Vanzella. “O campo e os cooperados estão cumprindo o seu papel, produzindo leite e suínos de qualidade. A cooperativa acompanha esta engrenagem pautando seu trabalho no atendimento aos consu-



Foto: Assessoria Frimesa

Obras devem ser concluídas até dezembro. Mais de 1.000 empregos serão gerados na nova estrutura industrial

midores, razão maior tanto de quem produz como de quem industrializa”, continua. De acordo com o dirigente, as obras serão inauguradas no dia 13 de dezembro de 2007, data do aniversário de 30 anos da Frimesa. Além do abatedouro (abate e desossa), o projeto prevê modernização em todas as seções dos industrializados (produtos processados). Na presuntaria já está concluída a ampliação nas seções de fatiados, sala de máquinas, almoxarifado de condimentos, sala de temperos e banha.

A expansão da infra-estrutura viabilizará o lançamento, ainda em 2007, do presunto cozido com capa de gordura e os

defumados (lombinho, costela e presunto) em porções menores, além de ampliar a linha de fatiados institucionais: presuntos, salames, apresuntados e bacon. Outros itens em pesquisa são os cortes fracionados de carne suína, como filé, picanha, bife de lombo, coxão mole, bisteca, entre outros. A idéia é oferecer o produto “in natura” em bandeja com peso padrão de 1 kg. “A Frimesa sempre está variando o mix de produtos industrializados com foco na valorização da matéria-prima dos produtores integrados”, conclui Vanzella. Em 2007, a Frimesa prevê um faturamento acima dos R\$ 595 milhões, com um crescimento de 20%. ■

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Com sede no município da Lapa, a cooperativa quer gerar alternativas de renda aos cooperados com produtos de maior valor agregado

Foto: Assessoria Bom Jesus

Bom Jesus vai atuar

Cooperativa planeja investir R\$ 20 milhões em suinocultura e pecuária de corte

no setor de carnes

A Cooperativa Bom Jesus, com sede no município da Lapa, vai intensificar, em 2007, o processo de mudança em sua matriz de negócios. Atividades como a pecuária de corte e a suinocultura ganham espaço na cooperativa, que hoje tem seu foco de atuação voltado principalmente para commodities agrícolas como soja, milho e feijão. O objetivo é gerar alternativas de renda aos cooperados com produtos que ofereçam maior valor agregado. De acordo com o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, a cooperativa vai investir nos próximos três anos mais de R\$ 20 milhões no setor carnes, a maior parte em infra-estrutura produtiva para suínos. “Os recursos serão aplicados na construção de unidades produtoras de leitões e granjas de matrizes”, explica.

Segundo Baggio, a mudança da matriz de negócios é uma decisão estratégica da cooperativa e foi baseada em estudos de

viabilidade e expansão. “O que se busca é fomentar a diversificação no campo e melhorar a rentabilidade do cooperado e da Bom Jesus”, afirma. O trabalho de desenvolvimento das atividades do setor carnes começou em 2006, com a organização da cadeia produtiva para bovinos. “Intensificamos as ações junto aos produtores para ampliar a integração lavoura-pecuária, com a assessoria constante de técnicos da cooperativa. Atualmente, cerca de 40 cooperados estão atuando na bovinocultura e a Bom Jesus garante a comercialização da produção. Pretendemos envolver mais de 200 produtores na atividade”, explica. Os abates acontecem em frigoríficos conveniados.

Parcerias – Na suinocultura, a cooperativa quer implantar uma infra-estrutura que garanta o fluxo de leitões para as propriedades integradas. “O trabalho de viabilidade vai se intensificar em 2007.

Estimamos em três anos contar também com 200 cooperados atuando com suínos”, avalia Baggio. Com a organização da cadeia produtiva para bovinos e suínos, o passo seguinte deverá ser a agroindústria. Segundo o dirigente da Bom Jesus, os projetos para a construção de plantas industriais podem ser realizados em parceria com outras cooperativas. “O entendimento que temos é de interagir com entidades que tenham uma visão de negócios similar, para que possamos atuar com eficiência e competitividade no setor carnes”, conclui. Com três mil cooperados, a Bom Jesus faturou R\$ 150 milhões em 2006, uma alta de 3% em relação ao ano anterior. A estiagem e a crise na agropecuária afetaram os resultados. No entanto, as indicações favoráveis para 2007 deram novo ânimo aos produtores. A expectativa da cooperativa para este ano é de um crescimento de 20%. ■

Conselho Especializado de Crédito do Sistema OCB (Ceco), se reúne com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e ministros

Foto: Ricardo Stuckeart

Ceco

Leva reivindicações ao governo federal

Representantes do cooperativismo de crédito ficaram satisfeitos com o avanço nas negociações com o governo federal. Avaliação nesse sentido foi feita após audiência dos integrantes do Conselho Especializado de Crédito do Sistema OCB (Ceco) com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, realizada no dia 7 de fevereiro, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF). O grupo foi liderado pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e pelo coordenador do Ceco, Manoel Messias. A reunião também contou com a presença dos ministros da Agricultura, Luís Carlos Guedes, do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, além de representantes do Ministério da Fazenda, Receita Federal e Banco Central. A transferência do adicional de 2,5%, proveniente da folha de pagamento das cooperativas de crédito, para o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) foi um dos pontos de destaque do encontro. Hoje, esses recursos são direcionados para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). “O deslocamento do adicional de 2,5% é um fator essencial para maior desenvolvimento das cooperativas de crédito. Significa mais investimento em capacitação e profissionalismo, o que resultaria na melhoria da gestão dos negócios”, argumentou Freitas. Segundo ele, o pre-

sidente da República defendeu a proposta antes de chamar o setor para se manifestar sobre os obstáculos colocados pelo Ministério da Fazenda. “O presidente argumentou a favor da proposta, ao assinalar que banco é banco e cooperativa é cooperativa; são organizações diferentes; e pediu uma solução”, disse Freitas, ao destacar que o governo se propõe a trabalhar para a concretização dessa reivindicação.

Projeto – A questão da regulamentação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo na Constituição Federal foi apontada por Manoel Messias, coordenador do Ceco, como grande avanço legal para o segmento. O governo se dispôs a trabalhar pela aprovação do Projeto de Lei Complementar 177/2004, que trata do assunto e aguarda apreciação na Câmara dos Deputados, após aprovação no Senado Federal. A pauta de reivindicações envolvia outros pontos como a não-incidência de tributos e contribuições sobre o resultado do Ato Cooperativo; aprovação dos projetos de lei que asseguram o acesso direto das cooperativas de crédito aos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e equiparação legal, para fins tributários, do Fundo Garantidor das Cooperativas de Crédito com os fundos garantidores das instituições financeiras tradicionais. Ao final da reunião, o presidente do Sistema OCB entregou um relatório com números atualizados de todo o cooperativismo brasileiro, formado por quantitativos

do total de cooperativas, associados e empregados em 2006.

Dia Internacional – Na oportunidade, Freitas fez um convite formal ao presidente da República para participar das comemorações pelo Dia Internacional do Cooperativismo, no próximo 7 de julho. O local decidido entre os líderes das cinco representações presentes ao encontro foi “a mais antiga cooperativa de crédito do país”. Assim, a visita seria à Sicoob Pioneira, em Nova Petrópolis (RS). “O presidente ficou entusiasmado, mas disse que precisará conferir e confirmar a agenda, posteriormente”, ressaltou Freitas. Os representantes do cooperativismo de crédito agradeceram o apoio que o governo tem demonstrado às reivindicações do segmento, pelo avanço normativo dos órgãos reguladores, o que colaborou para o aumento superior a 100% dos principais indicadores do segmento, nos últimos quatro anos. Foram apresentados dados demonstrativos dessa evolução (econômica e estrutural) durante o período de janeiro/2003 a junho/2006. A reunião contou ainda com a presença do presidente do Sicoob Brasil, Heli de Oliveira Penido, do vice-presidente da Confederação Sicoob, Vladimir Duarte; do presidente da Unicred do Brasil, Denise Damian; do gerente de Mercados do Sistema OCB, Evandro Ninaut, e do assessor técnico Sílvio Cezar Giusti, também da gerência de Mercados do Sistema OCB. ■

Cooperativa estima atingir meta até o fim de 2007, quando terá cerca de 300 mil sócios

Atuação em 80% dos municípios do Paraná

Atuar em 80% dos municípios do Paraná e ampliar em 30% o volume de recursos administrados até o fim de 2007. A projeção otimista é do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock. Atualmente, o Sicredi tem cerca de 250 mil sócios, está presente em 70% dos municípios do Estado e administra mais de R\$ 1,1 bilhão em recursos. Na avaliação do dirigente da Central, os ventos estão favoráveis ao crescimento do cooperativismo de crédito. “O aumento do número de cooperativas que atuam com livre admissão de sócios e a abertura de novas entidades em municípios onde ainda não se estabeleceu deverão impulsionar a expansão do Sicredi”, afirma.

De acordo com Dasenbrock, a cooperativa deve abrir novos mercados em todo o Estado, em especial na região Metropolitana de Curitiba e no Litoral. “Pretendemos fechar o ano de 2007 com quase 300 mil sócios e ampliar em 10% nossa presença em municípios paranaenses”, estima. Formada por 27 cooperativas singulares que fazem parte da

Foto: Assessoria Sicredi



Livre admissão de sócios impulsiona expansão da cooperativa no Estado

Central Sicredi Paraná, a entidade tem forte participação junto aos produtores agropecuários. “Temos uma identificação com o setor produtivo do campo. Se as perspectivas positivas para o agronegócio forem concretizadas, irão favorecer também às cooperativas de crédito”, diz.

Diferencial e oportunidades – Segundo Dasenbrock, os planos de expansão do Sistema Sicredi seguem critérios que observam acima de tudo a prestação de serviços e o atendimento qualificado. “É um diferencial das cooperativas de crédito que deve sempre prevalecer e é facilmente percebido pelos sócios. É o que chamamos de jeito cooperativo de ser”,

explica. “O trabalho tem como norte a consolidação dos serviços para impulsionar os negócios das cooperativas e favorecer os cooperados”, enfatiza.

Para o presidente da Central Sicredi, o momento é de oportunidades para o cooperativismo, que pode crescer num cenário econômico de elevação do nível de crédito voltado à população. “Está hoje em torno de 30% em relação ao PIB (Produto Interno Bruto). A projeção, que deverá ser impulsionada pelo governo federal, é de que o nível de crédito possa chegar nos próximos anos a cerca de 50%. É um fator positivo e que dará mais espaço para expansão das cooperativas”, conclui. ■

Por Paulo Roberto Stoberl (*)

Direito Ambiental: Importância da preservação

Os institutos do chamado Direito Ambiental têm causado muita discussão e estudos, não só por parte dos profissionais ligados ao direito, mas de toda a sociedade, pois a importância do tema e sua abrangência na vida comum têm crescido com o avanço das pesquisas de meio ambiente e respectivos impactos.

A cada dia, a cada decisão judicial, a cada notícia na mídia, e a cada ato dos órgãos ambientais ficamos todos nos perguntando qual a razão da proteção do meio ambiente e se é necessário todo o rigor que vem sendo empregado.

O Direito Ambiental, como o conhecemos hoje, encontra sustentáculo na Constituição Federal de 1988, mais precisamente no artigo 225.

Ali se alicerçam valores a serem protegidos tais como “defesa da vida como existência”, “defesa da vida com qualidade” e “defesa das gerações futuras”.

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Criou-se no Brasil um direito difuso, um micro sistema jurídico que conceitua o autor como portador da pretensão e não como titular do direito, também surge a idéia de que no confronto do direito individual com o coletivo admite-se o sacrifício do direito individual.

Não é uma idéia fácil de se entender e mesmo aceitar que a propriedade antes dita absoluta passa a ser relativa, devendo apresentar a “função social” atributos de produtividade e critérios de preservação do meio ambiente.

Ante esta nova realidade não adianta querer mudar o sistema constitucional; deve-se, no entanto, adapta-lo à realidade brasileira, afastar pretensões absurdas sem, contudo ferir o direito posto, isto é, achar o ponto de equilíbrio entre a preservação do meio ambiente como valor fundamental de defesa à vida, não inviabilizando a produção nacional.

Posições apaixonadas não têm vez na resolução das questões. Devemos ter em mente que a racionalidade, a lógica e o bom senso são instrumentos fundamentais para a paz social e o cumprimento da Justiça e de nossa Constituição, valores os quais todos objetivamos.

A Ocepar, como representante das cooperativas, sendo estas



Foto: Assessoria Ocepar

responsáveis por grande parte da produção de bens de consumo, age no sentido de buscar este ponto de equilíbrio, obedecendo ao princípio constitucional da preservação do meio ambiente, todavia com sustentabilidade econômica diante da situação das populações do Brasil. Acreditamos ser possível a continuidade da produção sem agressão ao meio ambiente, com legislações racionais e coerentes com a realidade nacional.

(*) Advogado e coordenador da Assessoria Jurídica do Sistema Ocepar.

Fórum na Ocepar aborda estratégias e negociações

Para auxiliar as cooperativas a incrementarem seus resultados no varejo dentro de um mercado cada vez mais complexo e competitivo, o Sistema Ocepar realizou, em conjunto com as cooperativas agropecuárias, no dia 23 de fevereiro, na sede da organização, a 2ª Reunião do Fórum de Varejo. Participaram do evento cerca de 15 representantes das áreas de Vendas e Marketing das cooperativas agropecuárias paranaenses Coamo, Lar, Frimesa, Cocamar, Copacol, Castrolanda e Agrária, além de técnicos da Ocepar.

A abertura do fórum foi feita pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que destacou a importância do cooperativismo. As cooperativas representam 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e 55% do PIB agropecuário.

O diretor da Coop (Cooperativa de Consumo) de São Paulo, Márcio F. Blanco do Valle, abordou, em sua palestra as estratégias de mercado da Coop e a importância do marketing de varejo. “Quando falarmos de consumidor temos que considerar todos os elos que estão antes dele. Antigamente a visão era linear: produtor, indústria, varejista ou atacadista e consumidor. Com a sofisticação do consumidor, o varejista se transformou quase num especialista em entender as necessidades do consumidor”, disse Valle. “Mas ele não entende tanto do produto quanto o fornecedor. Os pontos de contato hoje estão muito maiores para atender o consu-



Foto: Assessoria Ocepar

Valle explica que os consumidores estão cada vez mais sofisticados

midor”, explicou.

Segundo o diretor da Coop, a atuação da cadeia não é mais tão linear, e sim mais paralela, integrada, para que se construam estratégias mais eficientes. “O mercado se tornou muito mais complexo. A verdade é essa”, resumiu. Na visão dele, as cooperativas conseguem equilibrar com mais sucesso as visões antagônicas dentro do processo e assim garantir maior satisfação do consumidor.

Trade marketing – Ricardo Pastore, coordenador do Núcleo de Varejo da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), veio falar aos participantes do fórum sobre trade marketing e negoci-

ação. “A atividade de varejo hoje está exigindo das fornecedoras uma nova postura, uma nova configuração em termos de estrutura organizacional. Muitas empresas trabalham atualmente apenas com as áreas de marketing e vendas. Mas hoje se vê o surgimento do trade marketing, que é intermediária entre vendas e marketing”, disse ele. “A função do trade marketing é dar uma orientação ao pessoal de vendas, um norte, para que essa força seja direcionada corretamente”, explicou. Pastore destacou que as cooperativas, a partir do momento em que se lançarem ao varejo vão enfrentar um grau de competitividade muito grande e precisam estar

preparadas. Após a palestra de Pastore está prevista uma discussão dos treinamentos do varejo para este ano.

A lógica do varejo – Marcelo Pajolla (assessor de Marketing) e Marco Orozimbo Freer Rosas (da área de Vendas), ambos da Cocamar, destacaram a importância do fórum para a compreensão da lógica do varejo. Segundo Marco Rosas, a diretoria da Cocamar deposita expectativa grande do crescimento do varejo no faturamento da cooperativa. Pajolla frisou que o fórum ajuda na troca de experiências entre as cooperativas.

Magali Maróstica, da área de Marketing da Frimesa, já havia participado da reunião anterior do Fórum de Varejo e destacou que o evento é a oportunidade de se unir os pontos fortes e fracos das cooperativas participantes e trabalhar com a intercooperação. “É importante se trabalhar com a cooperação entre as cooperativas”, avaliou Magali.

Pós-graduação – Como encaminha-

mento final do evento, o grupo deliberou sobre a realização de um curso de pós-graduação na área de varejo destinado aos profissionais que atuam nesta área, com uma duração de 150 horas, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) do Paraná, de forma modular, a cada três semanas, com aulas na sexta-feira e no sábado. Além disso, foi estabelecido um cronograma de reuniões do fórum, o primeiro foi marcado para o dia 23 de março, em Curitiba, na sede da Ocepar. Os três fóruns que acontecerão ainda neste ano abordarão sobre mídia e merchandising, logística e estratégias de venda de produtos para o varejo.

De acordo com o gerente técnico econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, este primeiro fórum do ano, além de dar continuidade ao processo iniciado em 2006, teve por meta estabelecer estratégias de atuação integrada entre as cooperativas na busca da ampliação dos mer-



Foto: Assessoria Ocepar

Pastore: “No varejo, fornecedores precisam de nova postura”.

cados e do mix de produtos no varejo. “Cumprindo a finalidade da cooperativa, que é buscar, cada vez, mais formas de agregar mais valor aos produtos primários através da agroindustrialização, nada melhor do que discutir em conjunto todas essas estratégias, visando um mesmo objetivo”, comentou Turra.

Viva saudável com Iogurtes Frimesa



Os iogurtes Frimesa foram desenvolvidos a partir de culturas especiais de *"lactobacillus vivos"*, que ajudam a regular o funcionamento intestinal dentre vários outros benefícios.

Viva uma vida saudável com iogurtes Frimesa.

Experimente!

Frimesa

Tem gosto de amizade.

www.frimesa.com.br

Profissionais

Comunicadores de cooperativas durante módulo de qualificação na PUC: aprimoramento constante

de imprensa cooperativa participam de treinamento

Durante o evento, a Ocepar e o Sescop-PR, em parceria com a PUC-PR, lançaram curso de pós-graduação voltado a assessores e comunicadores

Profissionais de assessoria de imprensa e de comunicação de 17 cooperativas paranaenses participaram, em Curitiba, entre os dias 11 e 13 de dezembro, do II Fórum de Jornalistas e Comunicadores. O encontro aconteceu nos laboratórios de comunicação da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). De acordo com o jornalista e coordenador de imprensa e comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, o fórum, que ocorre duas vezes ao ano, tem por objetivo abordar temas relacionados às atividades desenvolvidas pelos profissionais e discutir estratégias para contornar os desafios do setor. “Nesta edição, realizamos um curso de fotografia digital. No segundo dia, debatemos o jornalismo digital, enfatizando a produção editorial, edição de veículos on-line e arte-

final. O Fórum encerrou abordando os fundamentos da linguagem radiofônica e a importância da mídia televisiva para as sociedades cooperativas”, contou Milléo.

Cientes de que os profissionais que atuam nas áreas de comunicação e de imprensa necessitam dominar muitas habilidades e competências para o bom exercício da função, os assessores das cooperativas sugeriram durante encontro ocorrido em julho de 2006, na sede da cooperativa Agrária a criação de um curso de especialização com um programa voltado às realidades do setor.

Atendendo à demanda, o Sescop-PR e a PUC-PR, numa ação conjunta, formataram a Pós-Graduação Comunicação em Cooperativismo, que foi lançada durante o II Fórum de Jornalistas, no dia 12 de dezembro. Estiveram presentes na ocasião, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e o gerente de desenvolvimento humano, Leonardo Boesche. Representando a Universidade, o decano do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Eduardo Damião e a coordenadora do curso de comunicação social, Mônica Fort.

Com início previsto para agosto de 2007, o curso terá 360 horas aulas, nas quais se-

rão estudados temas como: assessoria de imprensa; cooperativismo; novas mídias; comunicação interna; criatividade; ética; marketing e planejamento estratégico; mídias institucionais; políticas de comunicação e produção textual.

Segundo Ricken, “o objetivo é despertar as cooperativas para a necessidade de se investir cada vez mais nesta área e também ter um grupo de profissionais que possam pensar a comunicação”. Para ele, é preciso mostrar a importância do cooperativismo para a economia do Estado. “Representamos hoje mais de 18 % do PIB paranaense, 55% do PIB agropecuário”, disse.

Para o decano da PUC-PR, a parceria com o Sistema Ocepar deve se intensificar. “Colocamos nossos centros de excelência à disposição para a realização de novos cursos. A Pós para os comunicadores é uma importante ação prevista para 2007”, concluiu Damião. Brevemente as cooperativas do Paraná estarão recebendo informações detalhadas sobre o curso de comunicação, que é aberto também a economistas, administradores, e demais profissionais interessados. ■

O instrutor André Lemos falou sobre a atuação dos profissionais na era digital

O objetivo foi atualizar os profissionais que atuam nas cooperativas do Paraná

SESCOOP-PR realiza fóruns de contabilidade e auditoria

O SESCOOP-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) realizou, em novembro dois encontros voltados aos contadores e profissionais das áreas de auditoria das cooperativas do Paraná. Os eventos aconteceram no Hotel Lizon, em Curitiba. O primeiro, realizado pela manhã, foi o Fórum dos Contadores, dirigido a profissionais da área de Tecnologia da Informação, contábil e auditoria interna das cooperativas. O evento teve mais de 50 participantes e o objetivo foi atualizar os profissionais e o programa incluiu a apresentação de metodologias para certificação, certificação digital e seus aspectos

técnicos, autenticação eletrônica e fé pública, entre outros.

O instrutor do fórum foi o administrador André Luiz Lemos, de Belo Horizonte. Lemos abordou a velocidade da comunicação na era digital e a necessidade de os profissionais se adaptarem a essa realidade. “As gerações mais novas já chegam aceleradas. Temos que acompanhar”, destacou o instrutor. Lemos lembrou que alguns cartórios já trabalham com certificação digital.

Processos internos – Sandra Mara Pasolongo, do Departamento de Contabilidade da Cocamar afirmou que os temas abordados foram bastante interessantes.

Sandra disse que na Cocamar a certificação eletrônica já é usada em processos internos. “Estamos na era da tecnologia”, resumiu, acrescentando que é necessário se adaptar.

Na parte da tarde foi realizado o Fórum Jurídico e Tributário – ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que reuniu advogados e contadores. O palestrante foi Agmar Arantes, que falou sobre cobrança e fiscalização do ICMS.

Fechamento de balanço – De 27 a 30 de novembro foi realizado no auditório do Sistema Ocepar o curso de “Fechamento de Balanços”, voltado para as cooperativas urbanas (de 27 e 28/11) e agrícolas (dias 29 e 30). Esse evento antecedeu o processo de fechamento dos balanços, no fim do ano. A programação abordou ajustes de balanços, avaliações de passivo, aspectos fiscais e tributários e demonstrações contábeis. O curso teve como meta fazer levantamentos do balanço patrimonial, demonstração de sobras e perdas, preenchimento correto de demonstrativos fiscais. Participaram profissionais das áreas de Controladoria e Auditoria Interna. O instrutor foi o contador e administrador Dorly Dickel, auditor credenciado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O instrutor destacou a importância da atualização e reciclagem para os profissionais de área de Auditoria. Participaram 22 profissionais das áreas de Controladoria e Auditoria das cooperativas urbanas e 53 das agropecuárias. ■

Foto: Assessoria Ocepar



Anos de crise e do cooperativismo de crédito

Uma crise sem precedentes afetou profundamente a agricultura e o cooperativismo. Assim mesmo, o setor lácteo foi reorganizado através da Confepar e surgiu o cooperativismo de crédito.

A década de 80, retratada no livro “Cooperativismo Paranaense – Ocepar 35 anos – Mais de um século de história”, é lembrada por muitos como “década perdida” em função dos inúmeros problemas que ocorreram na área econômica, das frustradas tentativas para controlar a inflação e da grande estiagem que causou perdas, em valores atuais, de R\$ 8,6 bilhões à agropecuária paranaense. No entanto, para o cooperativismo foi um período de novos avanços na industrialização. Na esfera federal surge a Nova República com a promulgação da Constituinte. Nesse período a Ocepar passou por duas gestões de Guntolf van Kaick (1981 a 1983 e 1984 a 1986 e uma de Wilson Thiesen (1987 a 1989).

Diretoria da Ocepar (1981 - 1993)

Presidente	Guntolf van Kaick	Cotia Sul Paraná
Vice-Presidente	Wilson Thiesen	Cocap
Diretor Secretário	Ilineu Possato	Capal
Diretores	Hans Henning Gunther	Cooperacarpa
	Dymphnus Roeland Vermeulen	CCLPL
	Wybe de Jager	Coopersul
	Paulino Capelin Fachin	Coasul
	Ignácio Aloysio Donel	Cotriguaçu
	Manoel Stenghel Cavalcanti	Unimed
Conselho Fiscal (Titulares)	Horst Gunther Kliewer	Witmarsum
	Sérgio Luiz Panceri	Coamo
	Nikolaus Schauff	Corol
Conselho Fiscal (Suplentes)	Dorico Franco da Rocha	_____
	Aldir Oliveira Brandão	_____
	Takeki Nishiyama	Coop. Agrícola Cotia

Diretor Executivo: João Paulo Koslovski

Contratado financiamento para pesquisa

Três anos após a solicitação, foi contratado o financiamento de Cr\$ 92.448.596,00 junto à Finep e Cr\$ 16.500.801,00 junto ao BRDE, para construção das instalações do Centro de Pesquisa em Cascavel e Palotina. A Ocepar participou com Cr\$ 56.057.378,00 em recursos próprios. A primeira parcela dos recursos foi liberada em 26 de maio de 1981 e o contrato para contratação das obras foi celebrado em 14 de julho. Os juros do financiamento da Finep foram de 12% e do BRDE 8%.

Shell doou patrimônio genético à Ocepar

A Shell do Brasil fez a doação formal, à Ocepar, do seu material genético de pesquisa da soja desenvolvido pela International Plant Breedin (IPB), subsidiária da multinacional. A entrega foi feita ao presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, pelo diretor da Shell Química no Brasil, Luiz

Antonio Roland Monteiro, que estava acompanhado de Luiz Enéas Fortes, gerente geral da área sul da empresa. O diretor afirmou que a doação do material genético de pesquisa era o reconhecimento do trabalho que vinha sendo desenvolvido pela Ocepar na área de pesquisa.

Os diversos “monopólios” estatais

- A Ocepar e cooperativas continuam lutando para atuar na produção de sementes de algodão, que é monopólio estadual.
- As cooperativas continuam impe-

didadas de realizarem, elas próprias, perícias do Proagro em lavouras dos seus associados.

- A classificação da produção dos associados continua vedada às cooperativas.

1982

Cooperativas compram Kamby



Solenidade de assinatura da aquisição da Kamby, no Palácio Iguazu

A compra da indústria privada Kamby por um consórcio de cooperativas, ao valor de Cr\$ 1,43 bilhão (R\$ 38 milhões em valores atuais) marcou o ano de 1982 com a participação do cooperativismo paranaense na produção de leite em pó. O negócio foi uma opção mais racional de solução ao grave problema que ocorria no setor de lácteos, onde milhares de produtores ficaram meses sem receber pela produção entregue à indústria.

O próprio governador Ney Braga se empenhou pessoalmente numa solução buscada através do sistema cooperativista e presidiu a solenidade de assinatura na efetivação do negócio, realizada no Palácio Iguazu no dia 25 de abril de 1982. Na oportunidade, afirmou que as cooperativas eram defensoras do sistema de vida do povo paranaense. As secretarias da Agricultura, da Fazenda, o BRDE, o Badep e o BNCC se envolveram nas negociações. O consórcio de cooperativas,

que formou a confederação Confepar, obteve financiamento do BNCC e do Badep para efetivar o negócio.

O presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, afirmou que o governador Ney Braga foi o grande responsável pelo sucesso das negociações de compra da indústria pelas cooperativas, “empenhando-se pessoalmente na construção das negociações, tendo sempre como objetivo a harmonização e o bem estar comum da classe dos produtores”. A Kamby, com sede em Londrina e unidades em Cornélio Procópio, Matelândia e Umuarama, tinha capacidade de recepção de 440 mil litros de leite por dia na indústria central, além de 30 mil litros na indústria de queijo de Cornélio Procópio. Tinha 14 postos de captação de leite em várias regiões do Estado.

Em função de seu empenho pessoal na solução do problema gerado pela Kamby, o governador Ney Braga foi homenageado pelas cooperativas, quando o pre-

Começa a industrialização

Ao apresentar seu relatório, a Diretoria afirma que “1982 caracterizou-se como um ano de marcantes acontecimentos pela abertura política e pelos ajustes na economia nacional decorrentes da ida do País ao FMI, no final do segundo semestre. Tal magnitude de acontecimentos teria que repercutir profundamente na vida, tanto dos indivíduos, como das empresas, o que de fato ocorreu”. O cooperativismo de produção registrou ganhos com adesões relevantes de associados e participações significativas no processamento de produtos como algodão, milho, feijão e cevada, diversificando significativamente o atendimento ao quadro associativo, consagrado no passado, basicamente ao trigo e a soja.

sidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, em longo discurso enfatizou o governo de dimensão social e preocupação eminentemente humanística”. Em seu pronunciamento, em resposta aos diversos discursos feitos em sua homenagem, o governador Ney Braga enfatizou: “Eu repito sempre e não me canso de dizer: no sistema democrático de vida não há sobrevivência, particularmente do pequeno produtor, se não solidificarmos o sistema cooperativo no Brasil”.

No episódio da aquisição da Kamby destacou-se a atuação do Comitê de Leite da Ocepar, sob coordenação do diretor Dymphnus Roeland Vermeulen. A Ocepar coordenou todo o trabalho de levantamento de dados, contratando uma auditoria para averiguar com profundidade a situação da empresa, o que deu segurança para a realização das negociações.

Apoio ao cooperativismo de crédito

O ano de 1982 marcou o início do comprometimento da Ocepar ao desenvolvimento do cooperativismo de crédito em função do ressurgimento do movimento em diversos Estados. O cooperativismo de crédito foi um dos temas que mais empolgou os quase 500 líderes dos comitês educativos das cooperativas do Paraná, que se reuniram em Medianeira de 21 a 23 de julho. Mário Krueel Guimarães, o líder do movimento que ressurgia no Rio Grande do Sul, esteve presente, despertando o desejo dos cooperativistas. Ao final do encontro, as lideranças solicitaram que a Ocepar coordenasse as ações para que as cooperativas do Paraná aderissem ao cooperativismo de crédito. Em 30 de julho foi realizada uma reunião com as cooperativas centrais visando definir qual a linha de ação a ser adotada para a constituição disciplinada das cooperativas de crédito rural. Nesta ocasião decidiu-se realizar um seminário específico para discutir o assunto.

Em seguida a Ocepar se envolveu diretamente no fomento ao cooperati-

vismo de crédito realizando, com apoio da Acarpa (Emater PR), nos dias 30 e 31 de agosto, encontro com o propósito de discutir o assunto. Ao final dos debates foi constituído o “Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito”, integrado pela Acarpa e Ocepar, e que contaria com o apoio das cooperativas centrais. O comitê assumiria os trabalhos de estudo e fomento ao cooperativismo de crédito.

O Comitê de Crédito era integrado por Nelson Costa, da Ocepar, como coordenador; Pedro Cebrian, da Emater, como executivo; além de Pedro Sniezeck, da Cocap, mais tarde substituído por Waldomiro Kreuzsch, técnico contábil da Ocepar. Esse comitê orientou a constituição das cooperativas de crédito em todo o Estado, com exceção das três que já existiam: a Credipagro (Toledo), Credival (Londrina) e Credivel (Cascavel). O comitê coordenaria, a partir de então, todas as ações de defesa e desenvolvimento das cooperativas de crédito. Funcionou na sede da Ocepar, utilizando-se de sua estrutura de apoio técnico e financeiro.

Inauguração do Centro de Pesquisa

Em 2 de julho de 1982 foi inaugurado o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, da Ocepar, em Cascavel, em solenidade que contou com a presença do ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile, do governador do Estado, Hosken de Novaes, do secretário da Agricultura Eugênio Stefanello, do presidente da OCB, José Pereira Campos Filho, dos presidentes da Embrater, da Embrapa, diretores do Incra, do BNCC e de inúmeras outras autoridades. O valor total da obra foi de Cr\$ 165.000.000,00 (R\$ 5,0 milhões em valores atuais), com financiamento da Finep (56%) e BRDE (10%). O restante (34%) foi de recursos próprios.

1983

A Autogestão é implantada

A implantação do Projeto Piloto de Autofiscalização das Cooperativas do Paraná não foi fruto de uma decisão de um momento, mas da somatória de experiências, viagens de conhecimento e debates que ocorreram ao longo de mais de uma década. Um convênio celebrado entre a Ocepar e as centrais Cocap, Cotriguaçu, Coeprsul, Sudcoop, CCL-PL, com a interveniência do Incra, OCB, Seag/Cecoop, permitiu a sua implanta-

ção no início do ano de 1983, durante solenidade que contou com a presença do ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile. Durante cerimônia realizada no Palácio Iguazu foi assinado convênio que permitiu a realização da autofiscalização através das cooperativas centrais.

O ministro Stábile afirmou, em seu discurso, que a importância do ato que se materializava “muito além dos limites de atuação das cooperativas envolvidas

nesse projeto piloto ou mesmo das fronteiras do Paraná. Este projeto de autofiscalização é pioneiro e conta com integral apoio do governo, pois estamos certo que ele contribuirá para melhorar o desempenho administrativo dessas sociedades, resguardando o patrimônio de todos os seus associados”. A assinatura do convênio foi a última etapa de estudos diversas e discussões nos congressos brasileiros de cooperativismo.



Para quebrar o monopólio no algodão

Novamente, a Ocepar voltou à carga, agora junto ao governo José Richa, visando quebrar o monopólio do Estado na produção e comercialização de sementes de algodão. A justificativa do pedido foi feita ao secretário Claus Germer, da Agri-

cultura, ao presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa e ao governador José Richa. O esforço que serviu para mostrar o posicionamento do cooperativismo, mas não teve resultado prático.

O boicote da Abrave

A OCB denunciou ao presidente da República, João Batista Figueiredo, a formação de um cartel de revendas, instigado pela Abrave – Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos, visando impedir que as cooperativas agropecuárias continuassem fornecendo máquinas e equipamentos agrícolas aos seus associados. A correspondência da OCB denuncia a tentativa de formação de cartel pelas revendas com objetivo de evitar o surgimento de concorrentes, pois isso obrigaria a prática de preços menores que os praticados então.

1984

Solução para as cooperativas de eletrificação

Constituídas para levar a energia rural ao interior – o que fizeram com competência – as cooperativas de eletrificação rural encontraram, em diversos governos, seguidos problemas para sobreviverem. Embora estivessem aparelhadas para prestar todos os serviços de construção e manutenção de redes de energia elétrica de alta e baixa tensão, as cooperativas nunca produziram energia. Para prestarem serviços adquiriam energia da estatal para repasse aos associados. Ocorre que a estatal geralmente não admitia repassar a energia a um custo inferior ao dos consumidores normais, mesmo diante do fato de não precisarem prestar serviços de manutenção nas linhas de energia das cooperativas. Esse foi o proble-



ma central que ensejou, ao longo dos anos, inúmeras reuniões entre a Ocepar, as cooperativas e as instituições públicas (Copel e secretarias de Estado).

Em 1984 o problema persistia e novamente foi assunto de preocupação da Ocepar, cuja solução foi buscada junto ao governo. Em 13 de março de 1984 foi realizada a IV Mesa Redonda sobre ele-

trificação rural cooperativista, com a participação de diversos deputados. Foi achada uma solução, que deveria ser definitiva, permitindo a sobrevivência das cooperativas. Pelo acordo, a Copel passaria a tarifar as cooperativas pela somatória de energia consumida pelos associados, a custo inferior ao do consumidor final.

Crise sem precedentes

O relatório da diretoria avalia os problemas e suas conseqüências para o campo: “As mudanças impostas à administração pública sob os compromissos assumidos pelo país com o FMI mostraram-se profundamente negativas aos interesses da agricultura e da classe assalariada. À classe assalariada, pela perda do poder aquisitivo frente à crescente inflação. À agropecuária, pela perda do crédito rural subsidiado, somado às políticas restritivas de insuficiência de recursos financeiros de custeio, investimentos e comercialização (AGF, EGF, etc) paralelamente às medidas de combate à inflação liberadoras de importação (algodão, feijão, arroz, milho) e impeditivas de exportação (algodão, milho), medidas estas determinadas pelas

autoridades econômicas para forçar a baixa dos preços dos principais gêneros alimentícios e das matérias primas”.

As conseqüências não podiam ser pior para as cooperativas. A isso somou-se a liberdade para comercialização como forma compensatória à retirada dos subsídios ao crédito rural, levando muitas cooperativas, principalmente as que atuavam na economia cafeeira, a realizarem significativas perdas. Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura perdeu a sua importância política, passando a ser conhecido como “de segunda linha”. “No jogo bruto das autoridades econômicas contra a agropecuária, esta passou por uma violenta descapitalização de seus componentes e enfraquecimento de toda a estrutura produtiva de apoio”, afirma o relatório.

As duas propagandas

A CFP – Companhia de Financiamento da Produção “respondeu” à propaganda feita pela Ocepar sob o título “Brasileiros terão menos alimentos!”, publicada nos principais jornais brasileiros, em 19 de agosto. A propaganda mostrava a redução drástica dos recursos para custeio, com previsão de aplicação de 110,5% sobre os valores da safra anterior em valores reais não corrigidos, diante de uma inflação de 226,6% no mesmo período. E reclamava também dos preços mínimos dos produtos. No dia seguinte ao da veiculação do anúncio da Ocepar, a CFP publicou, nos mesmos jornais, um anúncio com o título: “Brasileiros terão mais alimentos!”. O texto justificava a manchete, afirmando que Valor Básico de Custeio e os preços mínimos eram estimulantes. Mas a advertência da Ocepar sobre a redução de alimentos se confirmaria com o levantamento da previsão da safra pela Secretaria da Agricultura do Paraná, feita em novembro.



A criação da Senacoop

Através do Decreto 90393, em 31 de outubro de 1984, o presidente João Batista Figueiredo criou a Senacoop - Secretaria Nacional do Cooperativismo, vinculada ao Ministério da Agricultura, com objetivo, entre outros, de “Fomentar, prestar assistência técnica, coordenar e fiscalizar as atividades relativas à expansão do sistema cooperativista e do associativismo rural, de conformidade com as di-

Governo cria o Conselho do Leite

Através do Decreto Estadual 3782, o governador José Richa criou o Conselho Estadual do Leite e seus Derivados, com objetivo de tratar adequadamente das questões relacionadas com o setor. O conselho era composto pelas instituições ligadas ao setor, entre as quais a Ocepar e a Confepar.

1985

Constituição da central de crédito

O Comitê Pró-constituição das Cooperativas de Crédito Rural, composto pela Ocepar, Emater, BNCC e pelas cooperativas centrais (Cocap, Coeprsul, CCLPL, Cotriguaçu e Sudcoop) realizou intensos trabalhos, culminando com a constituição da Cooperativa Central de Crédito Rural – Cocecrer-PR. Depois de atuar fortemente na constituição e fortalecimento das cooperativas de crédito, o comitê deu mais um passo na organização das cooperativas de crédito.



Reunião de constituição da Cocecrer PR

Comitês internos, comissões e conselhos

Com objetivo de estudar problemas específicos de um setor cooperativista ou de produto, a Ocepar instituiu comitês, comissões e conselhos. No ano de 1985 contava com os seguintes comitês e comissões: Comitê de Soja; Comitê de Algodão; Comitê de Semente; Co-

mitê de Transporte; Comitê de Eletrificação Rural; Comitê de Consumo; Comissão para Normatização de Procedimentos Tributários; Conselho Estadual do Leite e Derivados; Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito.

Ocepar defende incentivo à citricultura

Correspondência enviada ao governador José Richa pelo presidente da Ocepar pede apoio à implantação da citricultura, atividade cerceada pelas autoridades federais. O controle do cancro cítrico em São Paulo era feito pela interdição de lavouras em círculos periféricos aos focos, enquanto que o Para-

ná era discriminado com a proibição do plantio em vários municípios. Foi apresentado ao governador o argumento de que a bactéria do cancro cítrico, segundo informações da pesquisa, não sobrevivia por mais de 60 dias fora do seu ambiente e que já havia plantas resistentes à doença.

Prejuízo de Cr\$ 1 bi por mês com leite

O Conselho Estadual de Leite e seus Derivados – Conseleite, integrado por 18 instituições do setor, denuncia que os produtores estão perdendo Cr\$ 1 bilhão (R\$ 1,2 bilhão em valores atuais) com o leite em pó estocado, no aguardo de uma solução do governo. A importação de 20 mil toneladas de leite em pó pelo governo, no ano anterior, agravou a crise. O problema da comercialização do leite, afirma matéria do jornal Paraná Cooperativo de julho de 85, se arrastava há 20 anos. A Ocepar havia enviado ao Ministério da Agricultura telex pedindo reajuste ao preço do leite. Segundo a FGV, o preço médio do leite havia caído 29% nos últimos anos.

O Cooperativismo e a Nova República

Por solicitação das lideranças cooperativistas, a Ocepar realizou dois seminários com o objetivo de discutir “A Postura do Cooperativismo diante da Nova República”, tendo publicado o folheto “O Cooperativismo e a Nova República - Propostas”, cujo conteúdo

era relacionado com a abertura política que começara com o governo de José Sarney. O documento final resultado desses dois seminários foi encaminhado à OCB para subsidiar as discussões relacionadas com a Nova Constituição Brasileira.

O telefone rural custa Cr\$ 40 milhões

Um telefone instalado no meio rural custava Cr\$ 40 milhões em 1985, ou cerca de R\$ 55 mil em valores atuais. O telefone fazia parte de um programa de expansão da Telepar, no en-

tanto de acesso restrito a poucos agricultores em função do alto custo. O telefone havia sido oferecido através de algumas cooperativas de eletrificação rural e agropecuárias.

Indústrias de fiação

As cooperativas Coamo, Cocap, Coagel, Cocari, Cocamar e Coopagro assinaram, em 28 de janeiro de 85, convênio com o BRDE, BNCC e Badep, para financiar a instalação de seis unidades de fiação de algodão, que gerariam pelo menos dois mil empregos. A assinatura do convênio, que permitiria obter créditos de Cr\$ 80 bilhões, ocorreu no Palácio Iguazu, em solenidade que contou com a participação do governador José Richa, do secretário das Finanças, João Elísio Ferraz de Campos, do presidente do BNCC, Raul Carlos Agostinho, do presidente do Badep, Martinho Faust e do diretor do BRDE no Paraná, Carlos Almeida Ferreira. Com as novas indústrias, a participação das cooperativas no setor aumentaria de 7% para 12%.

1986

Seca gera prejuízo de Cr\$ 13 trilhões de cruzeiros

O Paraná perdeu cerca de 50% da produção esperada das principais culturas em função da grande estiagem que assolou o Estado nos últimos meses do ano de 1985 e início de 1986, tida como a pior em 35 anos. Os ministros Dílson Funaro, da Fazenda, Pedro Simon, da Agricultura, e Costa Couto, do Interior, vieram ao Paraná para conhecer de perto a situação. As perdas do Paraná foram estimadas em 5 milhões de toneladas de grãos. O valor do prejuízo, corrigido entre fe-

vereiro de 1986 a março de 2006, foi de R\$ 8,6 bilhões.

Após a visita dos ministros, as lideranças paranaenses foram a Brasília pedir apoio ao governo federal, mas Sarney disse: “O País não está em condições de subsidiar juros à agricultura do Paraná”. Para sobreviver, as cooperativas promoveram profundos cortes. A Cocamar, por exemplo, demitiu 713 funcionários em função das perdas sofridas, reduzindo as atividades e os investimentos previstos.



Chega o Plano Cruzado

Em 27 fevereiro chega, através do Decreto 2283, o Plano Cruzado, que congela os preços e estabelece o fim da correção monetária. No início, o plano produziu uma euforia, promovendo o aumento do consumo. Mas quatro meses foram suficientes para mostrar sua fragilidade e as consequências nefastas, especialmente para a agricultura.

A grande crise do leite

“Durante meses, uma enervante fila sem fim nas frias madrugadas brasileiras indicou a mais grave crise no abastecimento do leite já sentida no Brasil. Por uma crônica falta de atenção do governo, nossas vacas foram prô brejo”. Assim a capa de edição especial do jornal Paraná Cooperativo de agosto de 1986 noticiava o problema. Quem tinha crianças pequenas dependentes de leite, na época, se obrigava a fazer malabarismos, como ir às propriedades agrícolas para buscar o precioso alimento. O litro de leite custava Cz\$ 2,58; um litro de refrigerante Cz\$ 4,95 e um maço de cigarros Hollywood Cr\$ 5,00.

Participação política

A Ocepar realizou campanha de conscientização da comunidade cooperativista sobre a escolha dos candidatos que seriam votados. Para isso, elaborou dois vídeos com as propostas aos candidatos, distribuídos entre as cooperativas, e produziu duas edições especiais do jornal Paraná Cooperativo. Ainda como parte do esforço para esclarecimento dos cooperativistas a respeito da Constituinte, publicou o folheto “Constituinte – o trunfo cooperativista”, com 40 mil exemplares distribuídos entre as cooperativas.

Durante a Semana do Cooperativismo veiculou na televisão e nos jornais peça de propaganda institucional sob o título “Justiça Social”. E aproveitando a oferta da Emater, montou um estande com 350 m² na Expotiba, realizada no Parque Castelo Branco, onde foram mostrados produtos e serviços das cooperativas paranaenses.



De madrugada, imensas filas para comprar leite

A crise e a mobilização da agricultura

Apesar de apoiado, em tese, também pelas lideranças agrícolas, o Plano de Estabilização Econômica do governo Sarney trouxe uma série de problemas para a agricultura. A pretensão do governo em não corrigir os preços mínimos foi o estopim de uma mobilização estadual, com apoio do Bloco Parlamentar Agropecuário da Assembléia Legislativa, e de tratores nas principais regiões produtoras.

No dia da audiência com Sarney, as principais instituições do agronegócio do Paraná publicaram, nos jornais de Brasília, “O Alerta da Agricultura”, que denunciava a quebra das regras estabelecidas

na Política de Garantia de Preços Mínimos.

Em 2 de dezembro, o ministro Íris Rezende esteve em Curitiba, na Expotiba, para ouvir das lideranças do Sul, reunidas através da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, um dramático relato da situação. Também ouviu do ex-presidente da Fetaep, Lauro Teixeira de Freitas, a sugestão de que deveria demitir-se. Rezende guardou o discurso e se defendeu de improviso, pois o que tinha escrito não era adequado ao momento. A vaia iniciada durante sua fala foi contida pelo próprio Freitas.

Os candidatos cooperativistas

Os candidatos ao Palácio Iguazu Jaime Lerner, Amadeu Geara, Fabiano Braga Cortes, Álvaro Dias e Affonso Alves de Camargo Neto participaram, nos dias 21 e 22 de agosto de 1986, no auditório da Ocepar, de debates com os dirigentes cooperativistas. Eles eram candidatos ao governo do Estado e ao Senado e assinaram a carta-compromisso com o cooperativismo, onde garantiam que, se eleitos, defenderiam os interesses das cooperativas.

“Chega de contemplação” foi o título do editorial escrito pelo presidente Guntolf van Kaick e publicado no jornal Paraná Cooperativo. Durante dois dias, os dirigentes ouviram a plataforma política

de cada um dos candidatos ao governo do Estado, incluindo seus comentários sobre o vasto conteúdo da Carta Compromisso. Um novo encontro seria realizado semanas depois para ouvir os demais candidatos ao governo do Estado e ao Senado. No interior, várias cooperativas realizaram debates regionais para ouvir os candidatos à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa.

Álvaro Dias foi eleito governador, Affonso Camargo, senador. Entre os deputados federais eleitos, 17 haviam assinado a carta-compromisso, assim como 15 deputados estaduais. ■

Poder de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de novembro de 2006. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■



Foto: Arquivo Ocepar

SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

Cooptur

Cooperativa Paranaense de Turismo
Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3223-4771
info@cooptur.coop.br www.cooptur.coop.br



INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,20	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	RS/US\$	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,81	15,70	16,54	17,29	17,65	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Fevereiro/2007.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

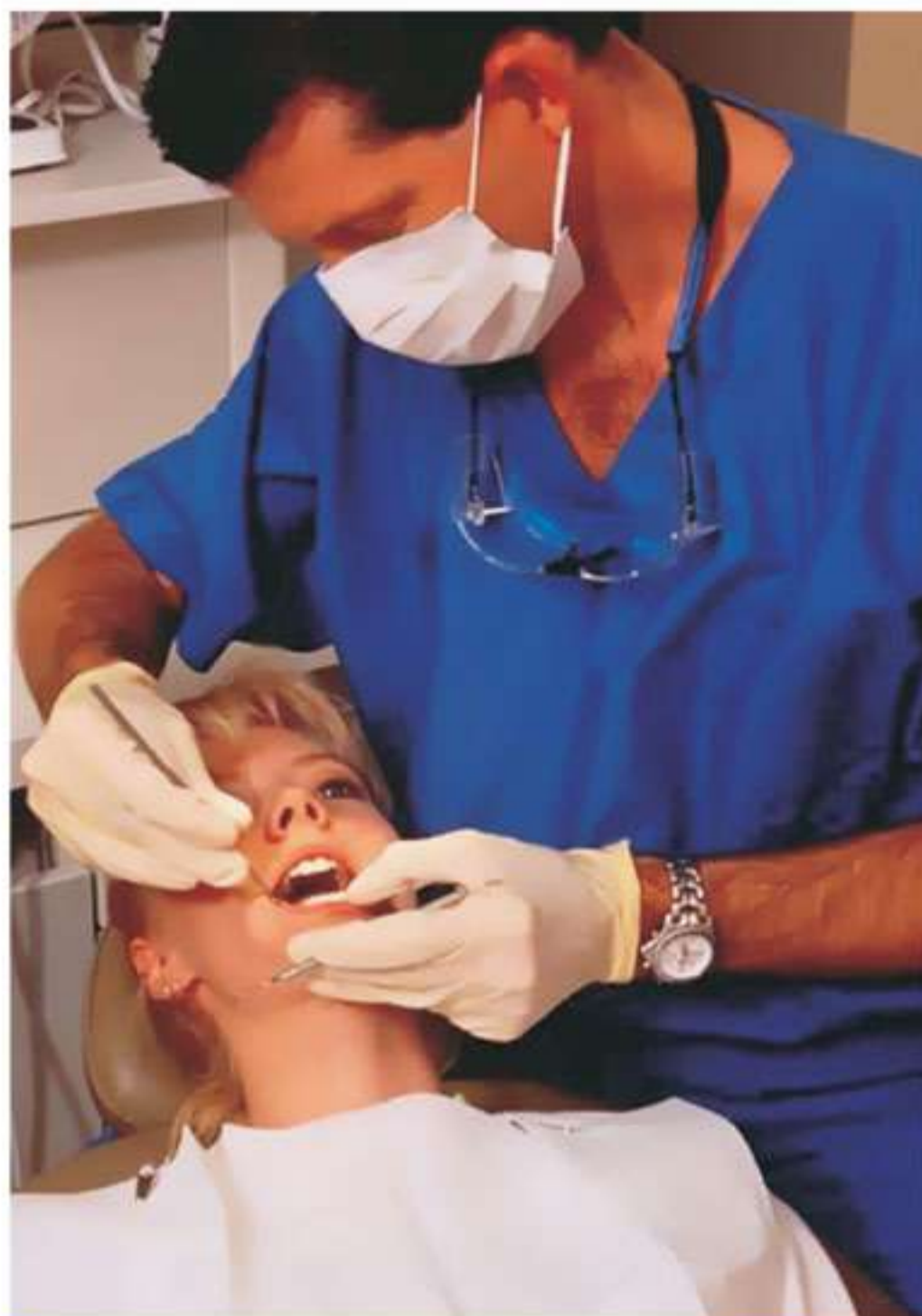
Indicadores	Unidade	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	RS/@	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	RS/Sc	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	RS/Sc	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	RS/Sc	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	RS/t	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	RS/t	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	RS/@	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	RS/kg	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	RS/l	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	RS/kg	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Fevereiro/2007. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



Um
mundo
melhor
começa
por aqui.

Mais do que garantir a qualidade dos produtos que oferece, a C.Vale gera benefícios pra todo mundo. Investindo diariamente em responsabilidade social, a C.Vale produz excelência em geração de empregos e movimentação financeira aos municípios, renda aos cooperados e funcionários, e qualidade de vida às comunidades.

Muito além da produção agropecuária, a C.Vale produz desenvolvimento com responsabilidade.


c.vale[®]

Produzindo alimentos
com excelência



www.cvale.com.br

Vida saudável
todo dia.

inove



PRODUTOS
Coamo

www.coamo.com.br